

O professor em foco: resenhas sobre as obras de Zabalza, Kourganoff e Cunha

Marcelo Silva de Souza Ribeiro

marcelo.ribeiro@univasf.edu.br

Professor do Colegiado de Psicologia da Universidade Federal do Vale do São Francisco

Resumo

Em relação à literatura que aborda a temática do ensino universitário e da universidade, recentemente três livros me marcaram de maneira significativa. Apesar de abordarem assuntos diferentes sobre a mesma temática, possibilitam complementações e reflexões atuais, sobretudo no que diz respeito à realidade que as universidades brasileiras vivem. A empreitada de resenhá-los de maneira distinta, portanto, abria a possibilidade de apresentar aos leitores alguns dos ricos extratos que cada um dos livros porta. Entretanto, busquei um caminho diferente por entender que haveria como ligar os diversos assuntos dos três livros. A partir da articulação das três obras, pretendo oferecer, em forma de resenha, uma ideia mais sintética sobre os livros de Zabalza, *O ensino Universitário: seu cenário e seus protagonistas*; de Kourganoff, *A face oculta da universidade*; e de Cunha, *A universidade reformanda*. Em um primeiro momento, irei, resumidamente, fazer uma espécie de recorte dos livros e, em seguida, arriscarei tecê-los, destacando os impactos mais representativos para a realidade do ensino superior e da instituição universitária brasileira no que diz respeito à condição de ser professor.

Livro um: de profundos questionamentos

Em *Ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas*, Miguel Zabalza (2004) parte de uma realidade europeia para abordar as questões mais internas da cultura universitária. Este aspecto não impede de transpor muitas das reflexões contidas no livro para a realidade de outros países, como a brasileira, por exemplo. Ele parte de uma discussão sobre os contextos que estão influenciando as instituições de ensino superior, destacando seus impactos na formação. Daí é desenvolvida uma série de reflexões ressaltando três grandes pontos: as dimensões da docência, a formação profissional e o posicionamento dos estudantes. Trata-se de uma obra em que a leitura é acessível e provocadora, porque sempre coloca em questionamento tensões e dificuldades que são vividas no ambiente universitário. Invariavelmente o leitor poderá se identificar com os dilemas apresentados e não encontrará respostas prontas. O autor parece querer justamente provocar respostas ou impulsionar ações efetivas àqueles que se arvoraram no assunto.

Livro dois: que desvela alguns dos mitos da universidade

A face oculta da universidade, de Wladimir Kourganoff (1990), é considerado por muitos um clássico no gênero. Livro com fundamentação teórica e histórica consistente. Traz profundos questionamentos acerca dos cânones tradicionais da instituição universitária. Questiona, por exemplo, aquilo que o próprio autor vai chamar de mito da indissociabilidade entre o ensino e a pesquisa. Apesar de ter sido escrito há cerca de quatro décadas é, ainda, curiosamente, uma obra atual porque suas interlocuções sacodem a intrincada e, muitas vezes, problemática relação entre o ensino e a pesquisa nos espaços universitários, seja na formação profissional, no fomento dos projetos ou mesmo na valorização e progressão da carreira docente.

Livro três: mostra um pouco da nossa história e esclarece nossas marcas

O terceiro livro, *A universidade reformanda. O golpe de 1964 e a modernização do ensino superior*, de Luiz Antônio Cunha (2007), é uma obra que faz parte de uma trilogia do autor¹. Essa, especificamente, traz várias contribuições a respeito do processo histórico que permeou o ensino superior no Brasil no período do golpe e da ditadura militar, esclarecendo uma série de dúvidas e falsas interpretações que subsistem até hoje. Aborda, por exemplo, a concepção autoritária do regime militar de maneira crítica, mas sem se restringir à superficialidade dos clichês, já tão banais em livros que versam sobre esse período da história brasileira. Busca compreensões mais profundas de todo o contexto histórico, chegando a questionar uma das teses fundamentais sobre a influência do regime militar e as reformas universitárias sofridas na época. Aponta que muitas mudanças definidas/geradas/produzidas/traçadas pela reforma universitária, como o modelo curricular de créditos ou o fim das cátedras, já vinham sendo gestadas por um movimento de modernização que era anterior ao período do regime militar.

Os três livros

As três obras permitem uma série de articulações, mas irei privilegiar uma síntese no que tange a condição de ser professor no contexto universitário brasileiro. Sendo assim, destaco, dentre várias, algumas das dimensões que são intrínsecas à condição de ser professor: do ensino, da pesquisa, da extensão, da política, da gestão administrativa e do compromisso social. Essas dimensões são mais evidenciadas por Zabalza (2004) quando ele questiona a posição dos docentes frente a um contexto que está em constante transformação. Assim, os atores das universidades brasileiras também são convocados a responder aos desafios atuais, como por exemplo: o tipo de relação que as universidades públicas devem estabelecer com a iniciativa privada; como pensar a autonomia da universidade e políticas de gestão sem cair na permissividade dos “assembleísmos” (muitas vezes confundidos como modelo democrático) ou no autoritarismo da perda do diálogo com a comunidade interna e externa.

A discussão sobre os novos cenários e as várias e permanentes tensões vividas nas universidades, emergidas por Zabalza (2004), remete à necessidade de aprofundar a gênese de algumas das relações existentes. É nessa reflexão que percebo a contribuição de Kourganoff (1990) quando esse revela a questão do oculto, dos mitos que ofuscam um entendimento e impedem uma melhor disposição entre algumas das dimensões do docente. Ainda hoje se proclama a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. A contribuição do autor é mostrar que essas relações não são tão evidentes e que não podem ser tratadas como algo dado e pacífico. Há uma destacada hierarquização dessas relações, e o autor convida o leitor a encará-las como são (hierarquizadas), buscando possibilitar ações mais concretas e efetivas. A dimensão do ensino, para Kourganoff (1990), é uma das que fundamenta a condição profissional do professor e que merece apreço à altura, só podendo ser alcançado à medida que políticas e ações sejam implementadas, sem com isso desqualificar as outras dimensões. Kourganoff (1990), em sua obra aqui abordada, possibilita essa reflexão à medida que denuncia uma série desses mitos que ainda hoje são vividos.

Como um fio puxando outro, a gênese de intrincadas relações existentes nas instituições universitárias obriga a voltar o olhar para a história brasileira. Uma das histórias recentes mais marcantes na vida universitária ainda é o período da ditadura militar. Não há como querer entender as questões, contradições e desafios vividos nas instituições de ensino superior sem uma leitura histórica de suas constituições, e é nesse ponto que Cunha (2007) sacode o leitor

1 Os outros dois livros são *A Universidade Temporã - o ensino superior da Colônia à Era de Vargas*, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1980 (3ª. edição Editora da Unesp, São Paulo, 2007) e *A Universidade Crítica - o ensino superior na República Populista*, Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1983 (3ª. edição Editora da Unesp, São Paulo, 2007).

com algumas das informações que são, invariavelmente, repassadas no interior das universidades sem grandes responsabilidades com a veracidade histórica. Só para trazer algumas citações do autor, por exemplo, é observado que:

[...] a concepção de universidade calcada nos modelos norte-americanos não foi imposta pela Usaid, com a conivência da burocracia da ditadura, mas, antes de tudo, foi buscada desde fins da década de 1940 por administradores educacionais, professores e estudantes – sobretudo aqueles –, como imperativo de modernização do ensino superior em nosso país. Quando os assessores norte-americanos chegaram encontraram um terreno arado e adubado para semear suas ideias.

[...] do lado governamental, pelo menos no plano federal, as linhas mestras daquela estrutura já vinham sendo definidas desde pelo menos duas décadas atrás, com mais nitidez desde a fundação da Universidade de Brasília, no início dos anos 1960. O mais provável é que os membros das comissões paritárias tivessem ‘encampado’ as soluções governamentais, e não o contrário, desconhecendo a fonte do modelo modernizado de universidade, segundo os padrões vigentes nos Estados Unidos, hegemônicos na intelectualidade brasileira, a despeito de toda a oposição aos consultores norte-americanos (CUNHA, 2007. p. 152-153).

Em síntese: alguns questionamentos

Apreender essas contribuições das três obras aqui citadas, seja na perspectiva dos cenários atuais, seja em relação aos mitos que medeiam as relações internas na universidade ou recuperando a sua história no Brasil, permite recolocar o professor como um dos principais focos no palco atual das universidades brasileiras, onde é chamado a produzir respostas que não estão prontas.

Como as três obras trazem em comum uma perspectiva crítica, não poderia finalizar esta resenha sem antes deixar alguns questionamentos como possíveis aberturas para outros desdobramentos, tendo o professor como eixo reflexivo. Assim, a partir do que foi apreendido por Zabalza (2004), Kourganoff (1990) e Cunha (2007), questiono, junto aos leitores que me seguiram, como pensar políticas eficazes de valorização da carreira docente? Como os professores universitários podem contribuir com a educação básica sem perder seu foco no ensino superior? Como os professores podem buscar financiamentos para seus projetos, inclusive na iniciativa privada, sem perder o foco na dimensão pública? Como os professores podem criar processos de gestão participativa e de autonomia? Como preservar a cultura da diversidade e dos interesses individuais dos professores, áreas e setores universitários, e ao mesmo tempo estar sensível aos interesses coletivos, de um todo da universidade? Como os professores podem construir conhecimentos sobre o papel da universidade e suas várias relações com os compromissos sociais (nacional e internacional)?

Eis algumas perguntas que deixo como contribuição final, fruto de reflexões nascidas das referidas obras que aqui apresento numa variação de resenha.

Referências

CUNHA, Luiz Antônio. A universidade reformanda. O golpe de 1964 e a modernização do ensino superior. São Paulo: Editora da UNESP, 2007.

KOURGANOFF, Wladimir. A face oculta da universidade. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1990.

ZABALZA, Miguel A. O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas. Porto Alegre: Artmed, 2004.